Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Climério e Vladimir

A amizade cultural entre Climério e Vladimir Carvalho suscitou uma pequena obra-prima: a canção *Conterrâneos*, com letra de Cli e música de Clodo e Clésio. Nos tempos de aluno da UnB, Climério topou com Vladimir, nos corredores do Minhocão, quando o cineasta paraibano filmava o documentário *Vestibular 70*, premiado no festival de curtas promovido pelo Jornal do Brasil. Começaram a conversar, eram nordestinos, tinham afinidades telúricas e logo ficaram amigos. Os laços afetivos se estreitaram depois de Climério se matricular no curso de cinema ministrado por Vladimir, quando teve a oportunidade de conhecer o cinema russo de Vertov, Eisenstein e Pudovkin, mas também a tradição do documentário brasileiro.

Não por acaso, a poesia de Climério é permeada por cortes e montagens cinematográficas. E, nesta conexão com o cinema, merece destaque a bela canção *Conterrâneos*, do álbum *Clodo, Climério e Clésio*, mas também gravada por Dominguinhos e Guadalupe. Conterrâneos é uma canção diretamente inspirada no filme *Conterrâneos velhos de guerra*, de Vladimir Carvalho, que documenta o drama dos nordestinos que ergueram Brasília. Climério escreveu os versos com a intenção de que fossem musicados. Ficou profundamente tocado com a realidade humana projetada pelo documentário.

Queria fazer uma homenagem ao filme, a Vladimir e ao Nordeste, mas sem elogiar o filme ou o diretor de maneira direta. Desejava falar da luta dos que constroem os edifícios e não têm onde morar. É o que aconteceu com os candangos expulsos das ocupações próximas ao Núcleo Bandeirante e transferidos para Ceilândia, cujo nome deriva da sigla CEI – Comissão de Erradicação das Invasões. A letra nasceu do contato com o filme, mas também das conversas de Climério com Vladimir, nos tempos em que ambos eram professores da Faculdade de Comunicação da UnB.

A poesia de Climério se fundiu maravilhosamente com a melodia de Clodo e Clésio para construir uma das mais belas e pungentes canções sobre a migração nordestina. Não é uma poesia água com açúcar. Logo no primeiro verso, Climério avisa, nordestinamente, sobre a situação da partida: "O amor também tem aspereza/Faz chorar/Toda brisa que me beija/Vem de lá/Quando se parte de um lugar/Sem querer/Parte-se um pouco de tudo/Fica-se um pouco por lá".

Em seguida, Climério expõe o drama popular nordestino de construir casas e cidades e não ter onde morar, com versos concisos e contundentes: "Tão nordestino é o desatino/De sonhar/De construir casa e destino/Sem morar/Tão carregado de esperança/Ao partir/Pensando que a hora da volta/Já está pra chegar". E, quase como se percorresse um ciclo, embora os versos sejam estruturados em uma montagem cinematográfica não linear, Climério faz a epifania da saudade, do nordestino dividido entre a condição de migrante e os apelos da terra de origem: "Saudade chega no cheiro da moça chegada recente/Saudade chega na fala do moço chegado de lá/Saudade chega no pingo da chuva que cai de repente/Saudade chega no claro do dia de qualquer lugar".

Na época, Vladimir Carvalho escreveu: "Os meus 'irmãos" Ferreira dizem na música muito do que eu gostaria de dizer no cinema e nem sempre consigo. Ouvindo-os faço com eles uma fabulosa viagem de volta às minhas próprias raízes, nas asas de um doce sentimento". E, realmente, *Conterrâneos* é uma das mais belas canções sobre a migração nordestina. Não é pouca coisa, pois inscreve Clodo, Climério e Clésio em uma tradição que tem Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira, Dominguinhos e João do Vale.

ECONOMIA / Vendas de ventiladores e ares-condicionados crescem com a alta das temperaturas. Dados do Sindivarejista apontam aumento de quase 10% na procura por equipamentos de climatização na capital

Seca impulsiona comércio no DF

» DAVI CRUZ
» ANA CAROLINA ALVES

Fotos: Ed Alves CB/DA Press

Thiago Pereira diz que a procura por ventiladores aumentou

Maria de Fátima espera um aumento de 35% nas vendas

A seca e o calor intenso que atingem o Distrito Federal também aqueceram o comércio local. Segundo levantamento do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), as vendas de aparelhos de ar-condicionado cresceram 6,5% nos últimos dois meses em comparação ao mesmo período de 2024. A procura por ventiladores subiu 9,8%, enquanto a comercialização de umidificadores aumentou 9,1%.

O presidente do sindicato, Sebastião Abritta, explicou que os consumidores aproveitam a mudança de estação para trocar ou reforçar os equipamentos de climatização. "Muitos trocam de aparelhos quando o período da seca começa, pois buscam uma potência maior para atender a suas necessidades", disse.

Para Abritta, apesar do desconforto, a seca na capital tem um lado benéfico. "Esse período gera empregos e renda. Há, ainda, um dado paralelo que envolve a manutenção de aparelhos comprados há dois ou mais anos. Enfim, a seca faz a economia girar", afirmou o presidente do Sindivarejista.

Lojistas

O supervisor de vendas Thiago Pereira Neves, 31 anos, relatou que a procura cresceu, principalmente por ventiladores, climatizadores e purificadores de água. "Começou a ter um aumento na semana passada. Como o clima aqui na cidade está muito seco, os umidificadores e climatizadores são os que mais saem", afirmou.

Segundo ele, a expectativa é de que, até o fim de setembro, as vendas cresçam entre 50% e 60% em relação ao mesmo período do ano passado. Thiago destacou que os preços variam conforme o produto. "Temos climatizadores a partir de R$ 349,90, chegando a R$ 2,5 mil nos modelos industriais. Os ventiladores de bancada vão de R$ 149,90 a R$ 269,90, no caso dos modelos de pedestal", detalhou.

Na avaliação de Maria de Fátima, 61, sócia-fundadora e gerente de uma loja especializada em ar-condicionado, o aumento de 25% nas vendas em setembro, na comparação com agosto, se deve diretamente à mudança climática. "O calor aumentou agora em setembro. As vendas para residências subiram bastante, tanto de ar-condicionado quanto de ventiladores e climatizadores. Além disso, escolas e igrejas têm comprado muito", explicou.

A empresária ressaltou que os preços dos aparelhos variam de acordo com a capacidade em BTUs e a marca. "Um ar-condicionado de 9 mil BTUs de uma marca conhecida, por exemplo, sai por R$ 3,2 mil. Já um de empresa mediana pode ser encontrado entre R$ 2,2 mil e R$ 2,5 mil. Temos, também, linhas mais simples, em torno de R$ 2 mil. Enquanto os mais caros chegam a R$ 3,8 mil, na versão decorativa. Mas todos têm boa saída neste período", disse.

Segundo Maria de Fátima, o calor é essencial para o faturamento da empresa. "Somos iguais aos lavradores, que esperam a chuva. No caso, esperamos o calor, porque é ele que faz as vendas aumentarem", brincou. Ela projeta um crescimento de 35% nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado.

Clima

Segundo previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Distrito Federal deve seguir com dias quentes e secos durante toda semana. Ontem, a temperatura mínima registrada foi de 20°C, e os termômetros subiram até 32ºC. Apesar da predominância do clima seco, há possibilidade de chuvas isoladas no DF, de forma fraca e espaçada, nos próximos dias.

De acordo com o meteorologista Danilo Fiden, do Inmet, as precipitações registradas na segunda-feira não foram contabilizadas pelas estações meteorológicas. "Essas chuvas, mais fracas e bem espaçadas, não atingem nenhuma das nossas estações. Ela ocorreu por causa do avanço de umidade no Centro-Oeste, que favoreceu a curta precipitação", explicou. Segundo o especialista, para os próximos dias o cenário deve se repetir, com tempo firme, calor e pouca nebulosidade.

Incêndio na EPIA Norte

Ed Alves/CB/DA Press

Um incêndio atingiu uma área de vegetação na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) Norte, próximo a uma rotatória que leva ao Setor Militar Urbano, na manhã de ontem. O fogo chegou a dois metros de altura e provocou bastante fumaça, mas foi combatido por brigadistas. Na segunda-feira, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) divulgou o balanço de 41 ocorrências de incêndios em vegetação. O resultado foi a destruição de 232,95 hectares em diferentes pontos do Distrito Federal. Os números ainda são parciais.

INTEGRAÇÃO

Sociedade Esportiva do Gama é homenageada na OAB-DF

» DARCIANNE DIOGO

Darcianne Diogo

Bandeira do Gama ficará hasteada permanentemente na OAB-DF

A Subseção da OAB do Gama promoveu, ontem, um ato simbólico em homenagem aos 50 anos da Sociedade Esportiva do Gama e aos 65 anos da cidade. A bandeira do clube foi hasteada na sede da instituição e ficará de maneira permanente no local, como marco de valorização do esporte, da advocacia e da comunidade gamense.

Para a presidente da Subseção, Fabrina Gandra, a iniciativa vai além da celebração esportiva. "Esse é um caminho para aproximar a advocacia do esporte e da comunidade. O evento representa união, saúde física e mental, lazer e cultura. Queremos enaltecer os eventos da sociedade, para aproximar o público da OAB, e mostrar também esse lado humano da advocacia, que está cada vez mais engajada", destacou.

O presidente da Sociedade Esportiva do Gama, Wendel Lopes, ressaltou a simbologia do ato. "É um evento importante, que marca a agenda comemorativa dos 50 anos do clube. O Gama se confunde com a própria cidade e o time representa nacionalmente a comunidade, a ponto de ser reconhecido como identidade local. A parceria com a OAB mostra nossa força conjunta e consolida uma união de sucesso", afirmou.

Segundo Fabrina, a OAB é a Casa da Advocacia, mas também busca estar inserida nas ações sociais e culturais da cidade. "Temos dezenas de advogados que são moradores e torcedores do Gama e é motivo de orgulho ver a instituição mais forte do que nunca, unida à comunidade em torno do esporte", concluiu.